

OS CAMINHOS DO INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES DA UNIVERSIDADE DE MACAU

*Luís Filipe Barreto**

Macau nasceu em meados do século XVI como ponto de encontro, na Ásia-Pacífico, de Portugal com a China e o Japão.

Ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII é o lugar do encontro da civilização chinesa com a civilização ocidental.

Macau é então um ponto e uma ponte de relações no Extremo-Oriente (as carreiras marítimo-comerciais de Macau com o Japão, com Manila e com Malaca). É, ao mesmo tempo, o centro das vias de relacionamento deste mesmo Extremo-Oriente com a América, a Europa-Atlântico e o Índico-Goa.

Na sua origem e destino Macau é um micro-espço de macro-relações. Um ponto cosmopolita, com funções essenciais, no sistema das relações internacionais. Uma das fronteiras, por excelência, no diálogo das civilizações ocidental e orientais.

A condição multissecular deste Território marca a natureza da jovem Universidade de Macau. A Universidade de Macau é, antes de mais, uma fronteira académica de encontro e de diálogo entre programas, docentes e alunos orientais e ocidentais.

A Universidade de Macau é um espaço de relações intelectuais entre chineses, outros orientais, e portugueses e outros ocidentais. Um espaço de conhecimento assente, num horizonte académico e científico, de mútuo interesse e de mútua confiança.

O Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de Macau é a unidade académica encarregue da investigação e do ensino da língua, da cultura, da sociedade e da história portuguesas nesta Universidade do Extremo-Oriente.

O Instituto de Estudos Portugueses vive uma fase de grande desenvolvimento.

* Historiador. Director do Instituto de Estudos Portugueses.

Em Dezembro de 1992 tinha uma licenciatura e meia centena de alunos. Em Setembro de 1993, ao iniciar-se o ano lectivo de 1993-94, o *Instituto de Estudos Portugueses* tem três licenciaturas, um mestrado, um Centro de Investigação, e perto de duas centenas de alunos.

INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES
DA UNIVERSIDADE DE MACAU

ANO LECTIVO DE 1993-94

Licenciatura em Tradução e Interpretação

1 ano — 25 alunos

2 ano — 43 alunos

3 ano — 17 alunos

4 ano — 23 alunos

Licenciatura em Estudos Portugueses

2 ano — 28 alunos

3 ano — 13 alunos

4 ano — 8 alunos

Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesas

1 ano — 15 alunos

Mestrado em Relações Civilizacionais Ocidente-Oriente

1 ano — 15 alunos

Em Setembro de 1993 o *Instituto de Estudos Portugueses* vive em abertura e diálogo com todas as outras partes da Universidade de Macau, com as restantes instituições educativas e culturais do Território, com Universidades e Centros de Investigação da Ásia, da América e da Europa.

Esta abertura faz com que a maioria das duas centenas de alunos seja hoje de nacionalidade chinesa. Faz com que existam relações com investigadores e professores das mais diferentes línguas e programas de conhecimento.

Em termos práticos a língua e a cultura portuguesas dão acesso ao mercado de trabalho, do território de Macau e da China, nos campos da tradução técnica e literária, do ensino, da administração, das bibliotecas, da diplomacia, etc...

O Instituto de Estudos Portugueses está a cumprir um programa de investigação e de ensino centrado nos interesses, presentes e futuros de Macau.

É do muito interesse da China e de Portugal que a Universidade de Macau possua uma forte dimensão de investigação e de ensino em português.

Uma dimensão da mais alta qualidade que seja capaz de formar e de informar sobre as relações sino-portuguesas, as relações luso-nipónicas, as relações luso-indianas. Sobre o que une e diferencia as expansões dos

povos europeus na Ásia, na África e na América. Capaz de formar e de informar sobre as diferentes Europas da Europa, nos planos linguístico, cultural, social e económico.

O presente panorama académico e científico do Instituto de Estudos Portugueses resulta de uma atitude de constante diálogo com todas as partes interessadas na melhoria da Universidade de Macau e na existência de cada vez mais Universidades de condição e de qualidade internacionais na Ásia-Pacífico.

Apenas o diálogo com os colegas chineses, anglo-saxónicos, japoneses, etc., permite a descoberta e a realização de programas académicos e científicos de mútuo interesse e de alta qualidade cultural e científica.

Ao longo de 1993 o Instituto de Estudos Portugueses clarificou algumas questões.

A primeira e fundamental diz respeito à natureza da língua e da cultura portuguesas na Universidade de Macau.

O lugar do português nesta Universidade resulta de um mútuo interesse e entendimento, académico e cultural, entre Portugal e a China.

A língua, a cultura, a história portuguesas são instrumentos de mais e de melhor conhecimento e relacionamento internacionais da China.

O português é a terceira língua internacional no mundo dos nossos dias logo a seguir ao inglês e ao espanhol. É uma língua que permite o relacionamento directo com as vidas política, económica, social e cultural de parte da Europa, da África e da América.

O português é, também, a língua dos primeiros contactos regulares da China e do Extremo-Oriente com os Europeus/Ocidente. A língua em que se divulga na Europa e no mundo o conhecimento, objectivo e aprofundado, da China como vemos, por exemplo, na cartografia portuguesa do século XVI da Ásia-Pacífico, nas obras manuscritas de Tomé Pires de cerca de 1514, de Vasco Calvo e de Cristóvão Vieira de cerca de 1534 e na obra impressa de Frei Gaspar da Cruz — *Tratado das Coisas da China*, Évora, 1570, ou, por exemplo, no caso do primeiro dicionário sino-europeu do mundo o *Dicionário Português-Chinês*, composto por volta de 1584-1588, que ainda hoje se mantém inédito no Arquivo Histórico da Companhia de Jesus em Roma.

O presente e o futuro da língua e da cultura portuguesas na Universidade de Macau resultam do mútuo interesse e da mútua confiança, académica e científica, da China e de Portugal.

Um Instituto de Estudos Portugueses da mais alta qualidade científica e cultural na Universidade de Macau é uma vantagem acrescida do sistema universitário da Ásia-Pacífico.

A Universidade de Macau, com o Instituto de Estudos Portugueses, tem condições para ser um grande centro de formação e de investigação da língua, da cultura, da história e da sociedade portuguesas em toda a área da Ásia-Pacífico. Ao mesmo tempo, a Universidade de Macau, com o Instituto de Estudos Portugueses, tem condições para potenciar a investigação da língua, da cultura, da história e da sociedade chinesas em Portugal, no Brasil e em África.

A Universidade de Macau pode ser o centro universitário por excelência do português numa área que abrange universidades da Tailândia, Malásia, Coreia, Japão, Estados Unidos, Austrália e restante China.

Universidades de diferentes países unidas pelo conhecimento do português e pelo conhecimento em português das relações Ocidente-Oriente, do Brasil e da África.

Esta relação com unidades universitárias da Ásia-Pacífico abre, evidentemente, a uma ligação universitária com Portugal/Europa, o Brasil e os países africanos lusófonos. E também neste quadro de relações internacionais, académicas e científicas, a Universidade de Macau tem condições únicas de diálogo e de convívio entre o Ocidente e o Oriente.

Condições que estão a ser criadas no final do século XX para se desenvolverem, cada vez mais, ao longo do século XXI.

O português na Universidade de Macau contribui para a formação de elites chinesas, profissionais e intelectuais. Elites universitárias chinesas especializadas nas relações internacionais, nas relações interculturais, no conhecimento profundo do Ocidente histórico, cultural, económico (*ocidentalistas*, especialistas da Europa — civilização ocidental).

Para que a Universidade de Macau desempenhe uma função chave no sistema universitário da Ásia-Pacífico que investiga a cultura, a história e a sociedade do Brasil, de Portugal e de diferentes nações africanas são necessários ainda alguns passos decisivos. Passos firmes que estão já a ser dados em 1993.

O primeiro é o reforço da *qualidade*, académica e universitária, do Instituto de Estudos Portugueses. Qualidade que implica a abertura e o diálogo a investigadores de diferentes nacionalidades e programas de conhecimento.

Em 1993 o *Instituto de Estudos Portugueses* tem participado em reuniões de investigadores portugueses e de investigadores das mais diferentes nacionalidades em Macau, no Japão, na Índia, na Alemanha, em Espanha, etc. Tem desenvolvido os contactos com Universidades, Fundações, Institutos, Academias da Europa e da Ásia-Pacífico. Tem contactado e acolhido investigadores asiáticos, europeus e americanos.

Esta rede de relações académicas internacionais, que prolonga a tradição cosmopolita de Macau, pode gerar em 1994 um conjunto de protocolos e de acordos da Universidade de Macau com diferentes instituições da Ásia-Pacífico e da Europa.

O *Curso de Verão de Língua Portuguesa*, organizado pelo Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de Macau e pelo Instituto Português do Oriente (IPOR), é um instrumento fundamental de divulgação ou de especialização da língua, cultura e história portuguesas. Um curso que atrai cada vez mais alunos chineses, japoneses, coreanos e de outras nacionalidades da Ásia-Pacífico.

A aposta no seu crescimento, na divulgação em português de matérias sobre a Comunidade Europeia, o Brasil e a África pode ser um passo decisivo.

Um outro passo no caminho do desenvolvimento está a ser dado no campo da Biblioteca.

A Biblioteca da Universidade de Macau concretiza a dimensão internacional da própria Universidade e do Território possuindo livros em chinês, inglês, português, japonês e muitas outras línguas.

Para além desta dimensão multilingue a Biblioteca da Universidade de Macau tem condições para ser, sem a mínima dúvida, a maior biblioteca em língua portuguesa da Ásia-Pacífico. A maior biblioteca universitária em língua portuguesa fora de Portugal e do Brasil.

Uma biblioteca universitária em língua portuguesa consultada e visitada por universitários africanos, indianos, malaios, tailandeses, coreanos, japoneses, americanos, australianos.

Uma biblioteca necessária a todos os investigadores, professores, alunos, divulgadores que na Ásia-Pacífico e no Índico e África Oriental precisam de informação actualizada ou aprofundada sobre o Brasil, Portugal e a África, sobre as relações Ocidente-Oriente nos planos histórico, cultural, económico e político, sobre a vida da Comunidade Europeia, etc.

Grande parte desta biblioteca universitária pode ser construída com os livros que hoje existem dispersos por diferentes instituições públicas e privadas, de Macau.

Uma outra parte tem que resultar do interesse das instituições culturais portuguesas e brasileiras.

O Instituto de Estudos Portugueses está a desenvolver um variado conjunto de contactos com instituições, públicas e privadas, que podem oferecer à Universidade de Macau grandes quantidades de livros em língua portuguesa sobre a cultura, a história e a sociedade portuguesa, brasileira, africana, europeia e luso-asiáticas.

Decisivo é também o crescimento da investigação. O *Centro de Investigações Ocidente-Oriente* (a funcionar a partir de Outubro de 1993) é um organismo interdisciplinar de investigação e de formação científicas. O seu trabalho assenta em equipas luso-chinesas e na mais estreita colaboração com a comunidade científica internacional.

O *Centro de Investigações Ocidente-Oriente* tem por missão:

a) Fomentar o progresso das ciências culturais e das humanidades em línguas portuguesa e chinesa;

b) Formar cientistas no domínio das ciências culturais e quadros da mais alta qualidade intelectual no domínio das humanidades;

c) Fomentar o conhecimento da cultura, da história e da língua portuguesas no Oriente em especial, em Macau e em toda a China. Ao mesmo tempo, fomentar o conhecimento da cultura, da história e da língua chinesas no Ocidente em especial, em Portugal, no Brasil e outras regiões de língua portuguesa;

d) Contribuir para o conhecimento das relações luso-chinesas e apoiar o seu desenvolvimento mediante a prestação de serviços de investigação aplicada. Contribuir, também, para o conhecimento das relações

dos portugueses com a Ásia-Pacífico e apoiar o seu desenvolvimento nos planos académico e científico;

e) Colaborar com outras instituições ocidentais e orientais de investigação e de ensino;

f) Participar no desenvolvimento da colaboração internacional, nos domínios das ciências culturais e das humanidades em especial, na colaboração da Europa com a Ásia-Pacífico.

A passagem de uma para três licenciaturas resulta da ideia de que é necessário e é possível ampliar e diversificar em Macau a oferta do ensino da língua, cultura, história e sociedade portuguesas.

Este ensino deve ter um carácter mais prático e útil como, por exemplo, no caso da formação de tradutores e intérpretes. Em especial, tradutores e intérpretes especializados em áreas universitárias como o Direito, a Literatura, a Economia-Gestão, a análise sócio-cultural.

A *Licenciatura em Tradução e Interpretação* é não apenas o curso universitário português com maior procura e aceitação, como o centro estratégico de ensino de português na Universidade de Macau.

A formação universitária de tradutores-intérpretes especializados em diferentes áreas da realidade e do conhecimento é o seguro de vida da presença da língua portuguesa na Universidade de Macau. É a garantia da utilidade e do interesse, pelo português, no mundo universitário de Macau do século XXI.

Como bem revela o quadro dos alunos do Instituto de Estudos Portugueses, anteriormente apresentado, as Licenciaturas em *Estudos Portugueses* e em *Língua e Cultura Portuguesas* não conseguem ter uma receptividade tão positiva quanto a da *Licenciatura em Tradução e Interpretação*.

São licenciaturas com um carácter menos imediatamente útil em termos profissionais e sociais. Naturalmente, irão perder importância à medida que se aproxime o final do século.

O futuro da língua e da cultura portuguesas na Universidade de Macau assenta na *Licenciatura em Tradução-Interpretação* e em *Mestrados* que levem à formação de investigadores e professores universitários, de mestres em relações culturais, económicas e políticas do Ocidente com o Oriente, de mestres de cultura e sociedade europeias, mestres de tradução e interpretação chinês-português.

O Mestrado *em Relações Civilizacionais Ocidente-Oriente*, a iniciar neste ano lectivo de 1993-94, é um projecto que tem a maior procura por parte de alunos e investigadores orientais e portugueses.

O mestrado tem como objectivo formar quadros especializados no campo das relações interculturais, no domínio interdisciplinar da história e da antropologia.

O Centro da Investigação e do ensino deste mestrado é o sistema de relações luso-chinesas e, muito em especial, a história e a cultura de Macau desde as suas origens até aos nossos dias.

O estudo das relações entre as diferentes sociedades, culturas e civilizações é uma das áreas de ponta na investigação social.

O conhecimento das relações internacionais nos domínios político, económico e cultural é um dos saberes mais úteis para a Humanidade dos finais do século XX.

Ao longo do ano lectivo de 1993-94 o Mestrado em *Relações Civilizacionais Ocidente-Oriente* contará com a colaboração de investigadores europeus, asiáticos e americanos.

O *Instituto de Estudos Portugueses* da Universidade de Macau é uma unidade recente na vida de uma Universidade também, em si mesma, bastante jovem.

O ano de 1993 foi o arranque de uma estratégia votada para a qualidade da investigação e do ensino universitário em português. Uma estratégia em afinidade com Macau e a sua Universidade nos finais do século XX e para os inícios do século XXI.

Caso existam vontades e meios, estes projectos, e alguns outros ainda em fase de elaboração, podem vir a resultar.

A Universidade de Macau tem condições únicas para vir a ser um grande centro de diálogo cultural e educativo entre o Ocidente e o Oriente. O grande pólo do diálogo, académico e científico, entre a China e Portugal, o Brasil e os países africanos de língua portuguesa.

O Instituto de Estudos Portugueses tem, durante o ano de 1993, feito tudo o que está ao seu alcance para cumprir o espírito cosmopolita e dialogai de Macau.

O Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de Macau continuará, em 1994, a fazer tudo o que é possível para o desenvolvimento das relações académicas, científicas e culturais entre Portugal e a China.

(Setembro de 1993)

